



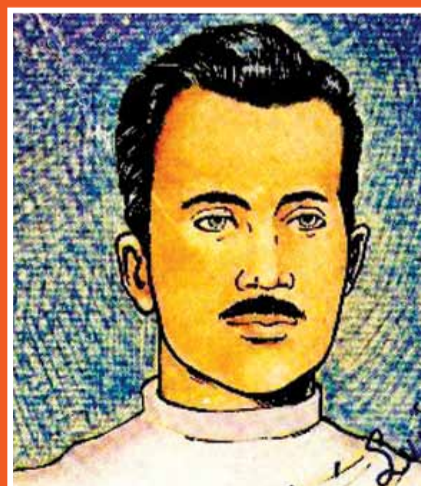
O Evangelho Segundo o Espiritismo

150 anos do 'Consolador' prometido pelo Cristo

P. 2 a 7

40 anos da Folha Espírita

P. 8 e 9



Ciência reconhece obra de André Luiz

P. 12



Gilson Roberto
é vice-presidente
da Associação
Médico-Espírita (AME)
do Brasil

Abril: mês de celebrar!

Abril é um mês no qual temos muito a comemorar. São 150 anos do lançamento de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 40 anos da *Folha Espírita* e um marco na história da obra de André Luiz, pelo médium Chico Xavier: seu reconhecimento pela comunidade científica internacional.

Com *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, lançado em 29 de abril de 1864, temos o início da mais importante tarefa da Doutrina Espírita: cumprindo as promessas do Cristo, o Espiritismo é o Consolador prometido, revivendo, em seu aspecto religioso, o Cristianismo em sua feição mais clara e simples, para que Jesus seja compreendido na essência de seus ensinamentos e exemplos. A obra retoma as lições morais do Cristo, facilitando seu entendimento através das explicações dadas pelos espíritos. As suas parábolas, antes veladas ou muitas vezes entendidas de forma literal, são compreendidas em sua essência.

Atendendo à convocação espiritual, foi publicado, em 18 de abril de 1974, o primeiro número da *Folha Espírita*. Nestes 40 anos ininterruptos de atividades, podemos destacar momentos históricos, como a campanha do Prêmio Nobel para Chico Xavier, a ação contra o aborto em nível nacional e o trabalho em conjunto com a Associação Médico-Espírita de São Paulo na realização de uma pesquisa científica sobre a mediunidade de Francisco Cândido Xavier, que durou mais de 15 anos,

e teve repercussão internacional, auxiliando ainda em roteiros para programas de televisão e de cinema. Em todos estes anos, a *Folha Espírita* tem procurado ser intérprete dos valores de seu tempo, conforme já esclarecia seu fundador, Freitas Nobre, na primeira edição. Jamais procurou impor convicções, tampouco ser a dona da verdade, busca apenas contribuir para a divulgação da Doutrina Espírita.

Fecha o mês de comemorações um marco na história do Espiritismo: a publicação do artigo intitulado *Historical and cultural aspects of pineal gland: comparison between the theories provided by Spiritism in the 1940's and the current scientific evidence (Aspectos históricos e culturais da glândula pineal: uma comparação entre as teorias apresentadas pelo Espiritismo na década de 1940 e as atuais evidências científicas)*. Ela coroa a entrada de Chico Xavier em uma das mais respeitadas bases de dados da literatura médica mundial, o **PubMed**. O artigo, do Departamento de Pesquisas da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), liderado pelo dr. Giancarlo Lucchetti, demonstrou que a mediunidade é uma forma de obtenção não usual do conhecimento e que Francisco Cândido Xavier, através de André Luiz, trouxe colaboração inusitada à Ciência Médica.

Como veem, temos muito a comemorar! Boa leitura!

150 anos de O E

Estamos na França, século XIX. Paris desperta em sua movimentação corriqueira e as pessoas se deslocam no atendimento de seus afazeres habituais. A data é 29 de abril de 1864, um dia comum para a maioria de seus moradores, mas de grande relevância sob a ótica espiritual, pois nessa data é lançado *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, inicialmente com o título *Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Kardec, com sua profunda visão de futuro e clareza de entendimento, focaliza seu trabalho na essência e universalidade do Evangelho detendo-se no ensino moral:

“Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva. É o terreno em que todos os cultos podem encontrar-se, a bandeira sob a qual todos podem abrigar-se, por mais diferentes que sejam as suas crenças. Porque nunca foi objeto de disputas religiosas, sempre e por toda parte provocadas pelos dogmas. Se o discutissem, as seitas teriam, aliás, encontrado nele a sua própria condenação, porque a maioria delas se apegou mais à parte mística do que à parte moral, que exige a reforma de cada um. Para os homens, em particular, é uma regra de conduta, que abrange todas as circunstâncias da vida privada e pública, o princípio de todas as relações sociais fundadas na mais rigorosa justiça. É, por fim, e acima de tudo, o caminho infalível da felicidade a conquistar, uma ponta do véu erguida sobre a vida futura. É essa parte que constitui o objeto exclusivo desta obra.”⁽¹⁾

Estava iniciada a mais importante tarefa da Doutrina Espírita. Cumprindo as promessas do Cristo, o Espiritismo é o Consolador prometido revivendo, em seu aspecto religioso, o Cristianismo em sua feição mais clara e simples, para que Jesus seja compreendido na essência de seus ensinamentos e exemplos.

O Evangelho Segundo o Espiritismo retoma as lições morais do Cristo, facilitando seu entendimento através das explicações dadas pelos espíritos. As suas parábolas, antes veladas ou muitas vezes entendidas de forma literal, são compreendidas em sua essência.

Para termos uma ideia da importância fundamental de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* na Codificação Kardequiana, transcrevemos aqui algumas mensagens referentes ao assunto.



A importância do Evangelho de Jesus, em nossa evolução espiritual, é semelhante à importância do Sol na sustentação de nossa vida física.



(Chico Xavier)

Em 9 de agosto de 1863, através do médium Sr. d'A..., Kardec recebe a seguinte orientação sobre a elaboração dessa obra:

“Esse livro de doutrina terá considerável influência, pois que explana questões capitais, e não só o mundo religioso encontrará nele as máximas que lhe são necessárias, como também a vida prática das nações haurirá dele instruções excelentes. (...) Aproxima-se a hora em que te será necessário apresentar o Espiritismo qual ele é, mostrando a todos onde se encontra a verdadeira doutrina ensinada pelo Cristo. Aproxima-se a hora em que, à face do céu e da Terra, terás de proclamar que o Espiritismo é a única tradição verdadeiramente cristã e a única instituição verdadeiramente divina e humana.”⁽²⁾

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Evangelho Segundo o Espiritismo



Obra reorganiza bases religiosas da humanidade

Quando da divulgação do seu lançamento, Kardec assim se refere: “Essa obra é para uso de todos. Dela podem todos haurir os meios de conformar com a moral do Cristo o respectivo proceder. Aos espíritas oferece aplicações que lhes concernem de modo especial. Graças às relações estabelecidas, doravante e permanentemente, entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, que os próprios espíritos ensinaram a todas as nações, já não será letra morta, porque cada um a compreenderá e se verá incessantemente impelido a pô-la em prática, a conselho de seus guias espirituais. As instruções que promanam dos espíritos são verdadeiramente as vozes do céu que vêm esclarecer os homens e convidá-los à imitação do Evangelho.”⁽³⁾

A vinda do Cristo ao planeta assinalou o maior acontecimento para a coletividade humana. Compete ao Espiritismo ajudar a reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização às suas profundas bases religiosas, encaminhando os corações ao Evangelho.

Imaginemos uma longa viagem a ser feita com incalculáveis caminhos e encruzilhadas a serem defrontadas, além de inúmeros perigos e dificuldades. Sem saber a extensão das surpresas a serem enfrentadas, cada escolha representa delicada e importante decisão para o futuro de sua vida e de sua felicidade. Inseguro perante

a extensa caminhada, alguém deposita em suas mãos um precioso mapa orientando o caminho mais reto e seguro a ser feito. O mapa possibilita um olhar de cima, ampliando a sua visão da realidade, trazendo clareza e favorecendo as melhores estratégias para superar os percalços da jornada. Diríamos que esse mapa é de grande valor sendo imprescindível para as nossas vidas.

O Evangelho representa esse valioso mapa em nossa jornada encarnatória. As suas lições, baseadas nos exemplos e lições do Cristo, concedem direcionamento, oferecendo uma base segura para que façamos as melhores escolhas no decorrer das nossas vidas.

Ele é o mais elevado código de conduta e o mais seguro roteiro para a humanidade alcançar a paz e o progresso espiritual. A sua vivência transformaria o mundo num local de profunda harmonia e extrema prosperidade.

No livro *Os Mensageiros* encontramos interessante diálogo de Narcisa com André Luiz quando este estava passando por um momento de profundas mudanças emocionais ao se desvincular dos sentimentos do mundo que antes lhe preenchiam o coração. A bondosa enfermeira aconselha: “(...) Em períodos como o que você atravessa, há mais facilidade para nos desenvolvermos com êxito se soubermos aproveitar as oportunidades. Enquanto o espírito do homem

se engolfa apenas em cálculos e raciocínios, o Evangelho de Jesus não lhe parece mais que repositório de ensinamentos comuns; mas, quando se lhe despertam os sentimentos superiores, verifica que as lições do Mestre têm vida própria e revelam expressões desconhecidas da sua inteligência, à medida que se esforça na edificação de si mesmo, como instrumento do Pai. Quando crescemos para o Senhor, seus ensinamentos crescem igualmente aos nossos olhos.”⁽⁴⁾

Recordo-me quando na minha adolescência conheci a Doutrina Espírita e, entusiasmado pelos conhecimentos descortinados, passei a ler as obras espíritas com grande ímpeto. Praticamente passava as horas livres lendo. Lia de três a quatro livros por semana. Quando, certa feita, através de uma mensagem psicofônica, Bezerra de Menezes se dirige a mim afirmando: “Meu filho, tens lido muito, mas aproveitado pouco. Procure ler menos e meditar mais nas lições recebidas”. Nesse instante compreendi que estava apenas adquirindo informações, mas sem trazê-las ao coração para que fossem devidamente assimiladas em meu íntimo e produzissem uma reflexão transformadora em minhas atitudes. Lia apenas para satisfazer o intelecto. A leitura era algo compulsivo, atendendo ao prazer da mente por novidades e novos conhecimentos, mas sem profundidade, embora no início, iludido em mim mesmo, achas-

se que estava fazendo uma grande coisa. Ainda procurando colocar a orientação de Bezerra em prática, percebo que muitos companheiros do ideal espírita se encontram na mesma posição.

Com *O Evangelho Segundo o Espiritismo* esse cuidado deve ser redobrado. É uma obra que não deve ser lida, mas estudada. Um estudo meditativo e sentido, provocando uma reflexão íntima, para que novos entendimentos brotem das profundezas da alma em forma de apelo transformador diante da vida, lembrando as palavras de Emmanuel: “Os Evangelhos são o roteiro das almas, e é com a visão espiritual que devem ser lidos.”⁽⁵⁾

BIBLIOGRAFIA:

- 1) KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. 195. ed. Araras, SP: IDE, 1996. Introdução.
- 2) KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1981. Segunda Parte, p. 307-308.
- 3) KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 2004, v. VII. Abril de 1864.
- 4) LUIZ, André (espírito); XAVIER, Francisco Cândido (psicografado por). *Os Mensageiros*. 25. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1992. Cap. 1, pág. 14.
- 5) EMMANUEL (espírito); XAVIER, Francisco Cândido (psicografado por). *O Consolador*. 16. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1993. p. 321.



Severino Celestino da Silva

é estudioso de línguas antigas. Estudou toda a obra de Kardec e pesquisadores contemporâneos, relacionando o Espiritismo com a Bíblia.

Uma ponte de luz

Foi em uma livraria que tive contato pela primeira vez com *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Ao abri-lo, tive a impressão de que algumas palavras que encontrei haviam sido dirigidas a mim. A assinatura de O Espírito da Verdade acabou me fazendo adquirir o livro.

A partir daí, iniciei uma pesquisa sobre sua história que, junto com as outras obras de Allan Kardec, me fizeram, depois de três anos de buscas e relutâncias, abraçar a Doutrina Espírita. As minhas pesquisas correram paralelas ao Evangelho de minha Bíblia da Editora Ave Maria e comparando com *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Inicialmente descobri que *O Evangelho Segundo o Espiritismo* possuía as mesmas passagens e citações que se encontravam nos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. A diferença era o objetivo da obra, que se destina ao estudo do ensinamento moral de Jesus. Allan Kardec justificava que reuniu na obra os artigos que podem constituir um código de moral universal, sem distinção de culto. Comecei a admirar o seu ecumenismo e sua tolerância religiosa.

Nossas pesquisas nos levaram a descobrir que em 29 de abril de 1864 foi lançada a primeira edição de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* com o nome de *Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo*. O grande pesquisador dr. Silvino Canuto de Abreu nos fala que Allan Kardec guardou o título em absoluta reserva até o último instante. E só revelou a Didier, seu editor, quando a obra já estava paginada.

Assim falou Kardec:

"Aí está O Evangelho Espírita. A regra canônica manda que se diga Evangelho segundo Mateus, segundo Marcos, segundo Lucas e segundo João. Este será O Evangelho Segundo o Espiritismo. Mas, avisado como estou, do grande clamor da Igreja, quero evitar que o ataquem pela suposta pretensão do autor. Por isso, o nome será 'Imitação do Evangelho', com o subtítulo Segundo o Espiritismo."

A primeira edição, publicada em Paris, em 29 de abril de 1864, saiu composta por uma introdução e 25 capítulos. A segunda edição, que já traz o título de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, é publicada em 1865, com a mesma quantidade de capítulos e páginas da primeira. A terceira e definitiva edição, publicada em 1866, revisada, corrigida e aumentada, é constituída de prefácio, introdução e 28 capítulos. Todos os versículos extraídos dos Evangelhos obedeceram à tradução de Louis-Isaac Lemaistre de Sacy, sacerdote, teólogo e



humanista francês, mais conhecido por sua tradução da Bíblia de Port-Royal. Todo *O Evangelho Segundo o Espiritismo* segue a regra de citação do versículo, comentário lúcido e esclarecedor de Kardec e por

último a mensagem dos espíritos. É um Evangelho completo por excelência.

Na elaboração desse Evangelho, Silvino Canuto de Abreu nos informa que Allan Kardec aguardava a ordem trabalhando 16 horas por dia, na obra com que inauguraria a terceira etapa. Preparava-a em silêncio, em absoluto sigilo. Nem mesmo a esposa tinha conhecimento do plano.

Com o intuito de concluir o seu trabalho durante as férias de verão, recolheu-se à sua casa de campo, em Sainte Adresse. Antes, ouviu do espírito São Luís, pelo médium d'Ambel: *"A obra que estás elaborando terá influência considerável. A dúvida sobre o objetivo do Espiritismo precisa ser dissipada. Lança, pois, a semente que te confiamos. Chegou o tempo de a Terra emergir do nevoeiro que obscurece a inteligência e, deixando a penumbra que a rebaixa na ordem espiritual, gravitar entre os planetas radiantes. Apressa tua obra. Conta com a proteção do teu Guia – e Guia de todos nós – e com o concurso devotado dos fiéis à VERDADE, em cujo número podes contar-me."*

Diante dessas revelações, Kardec sentiu o peso da responsabilidade e argumenta: *"Estarei à altura de tamanha tarefa?"* E o Espírito da Verdade esclarece: *"Escolhendo-te, conheciam os espíritos a solidez de tuas convicções, a fortaleza de tua fé, a resistência do teu caráter de aço puro. Prepara-te para a guerra contra o fanatismo e a intolerância. Temos confiança em ti como tens em nós. A tua fé é das que transportam montanhas, das que fazem marchar por sobre as ondas."* E Kardec ainda solicita: *"Ajudem-me, se fraquejar."*

A resposta e argumentos fortíssimos chegam por parte dos espíritos: *"Conta conosco. Conta principalmente com o Espírito VERDADE, o MESTRE de todos nós. Ele te protege de modo muito particular."*

Todas essas informações e fatos nos demonstram a importância desse livro iluminado e produtor de luzes. Em seus 150 anos de existência, representa o canal que Jesus abriu e utilizou, junto com a Ciência e a Filosofia, para constituir a Doutrina Espírita, suporte universal para divulgação de Sua mensagem para a humanidade.

Hoje, concluo que *O Evangelho Segundo o Espiritismo* foi a ponte luminosa que me serviu de trampolim entre o católico praticante e ex-seminarista para o reencontro com a mensagem rediviva de Jesus: o Espiritismo.



Rossandro Klinjeý
é espírita, psicólogo clínico, mestre em Saúde Coletiva e doutorando em Psicanálise

Construção da nova era

Na primeira vez que vi um *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, tive meu imaginário povoado da visão que estava abrindo um livro cheio de segredos, proibido até. Confesso que o rosto sério de Allan Kardec não foi, num primeiro momento, convidativo, mas o que se esperar de um homem de meia-idade na França científica e racional do século dezanove? Que ele estivesse sorridente como o Dalai Lama nos dias de hoje? Seu rosto, além de ser a expressão típica dos homens daquela época, revelava, numa leitura simbólica, o que vinha depois da capa: uma contundente e irreversível transformação na história da relação do homem com o sagrado.

A partir dali, dando continuidade e aprofundando as inquietantes propostas de *O Livro dos Espíritos*, a fé não mais se basearia em dogmas infantis e repressores, e a salvação, tema tão caro a muitas religiões, não seria obtida através de rituais simplistas ou adesão a determinadas religiões que, em sua arrogância, se autodenominavam como as exclusivas representantes de Jesus.

Daquele momento em diante, a razão não seria antagonista à fé, ao contrário, lhe daria suporte para evitar a construção de novos dogmas, evitando, assim, os capítulos trágicos que sempre se seguiram, ao longo da história, quando uma nova revelação espiritual se fazia manifesta entre os povos.

Para se chegar com pureza diante de nosso Pai Celestial, daquele momento em diante não seriam mais necessárias as promessas materiais ou rituais vazios.



Seu altar não seria mais o lugar dos sacrifícios ou dos donativos de interesses menores, pois o templo sacrossanto não seria erigido mais em pedras e sim no coração de cada homem. E sua lei não mais estaria escrita apenas nos diversos livros das religiões do mundo, mas, de forma indelével, em nossas consciências.

Estabelecia-se, a partir dali, um chamamento para os trabalhadores da última hora, que recusaram a seara do

Cristo nos primeiros momentos da floração da árvore do Evangelho, mas que recebiam um chamado comovente do Espírito da Verdade, para que encontrassem na prática insubstituível da caridade a senha de acesso ao coração de Deus.

Promessa de Jesus

Cumpria-se, assim, com a Doutrina que surgia e seu Evangelho redivivo, a promessa de Jesus trazida até nós pelo evangelista João, no capítulo 14, de que nos enviaria outro Consolador, o Espírito da Verdade, para restabelecer todas as coisas.

Cabe-nos, hoje, não desperdiçar o manancial de luz de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, tendo-o apenas como livro de preces, usado no culto do lar ou na busca de respostas nos

momentos de dor. Nele temos um manual de serviços e de consolação, de reencontro e de justiça. Temos ali as páginas da esperança que enriquecem e transformam a tantos quando se deixam por elas tocar.

Hosanas! Há 150 anos a luz do Cristo voltou a brilhar longe das distorções e das querelas teológicas. A verdade pura e simples bateu novamente às portas de nossas almas, com um convite irrecusável de reencontrarmos, na estrada da vida, a vinha de luz. O mais novo ramo da floração evangélica, a terceira revelação, tornou-se um bálsamo santo em nossas vidas, cicatrizando velhas feridas. E à plenitude que o Evangelho nos conduz, só nos eleva ao caminho da luz. Assim seja!

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!

Ouçã e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR



1400 AM



**Sociedade Brasileira de
Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905

E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br



Richard Simonetti
é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

A verdadeira comunhão

Nas comemorações dos 150 anos de lançamento de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, em 29 de abril de 1864, oportuno destacar um aspecto de importância fundamental: as consequências religiosas da Doutrina, tão evidentes nessa obra básica.

Em suas entrelinhas estava a consagração do Espiritismo como religião, aquela religião sem ritos e sem rezas, sem ofícios e oficiantes, proposta por Jesus, ao proclamar diante da mulher samaritana (João, 4:24):

Deus é Espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.

As pessoas que comparecem a reuniões espíritas estranham a ausência de ritos e rezas, ofícios e oficiantes.

Não há cerimônias de casamento, batismo, crisma, missas, procissões, hóstias, imagens, ícones...

Imaginem, por isso, que Espiritismo não é religião, o que dá origem à figura exótica do *espíritolico*, o católico que frequenta o Centro Espírita, mas não deixa de participar do culto exterior numa igreja.

Ocorre que na concepção espírita a comunhão espiritual é algo eminentemente pessoal, um assunto entre nós e Deus.

Se elegermos intermediários, estaremos transferindo para alguém, para um objeto ou cerimônia, algo que nos compete, esvaziando a emoção, a base fundamental da comunhão com o Céu.

Um exemplo:

No Espiritismo não há casamento religioso, com aquele aparato todo que marca o evento.

Noivos que desejam a bênção divina devem eles próprios tomar a iniciativa.

O que vale mais:

Uma cerimônia com o oficiante repe-



tindo rezas e comentários sem vibração, com o distanciamento imposto pela rotina, ou uma reunião dos próprios noivos junto à família, na intimidade do lar, exorando as bênçãos do Céu, falando ambos de seus anseios, de seus ideais, de suas intenções, prometendo-se um ao outro?

Uma reunião assim, marcada pela espontaneidade e a emoção dos noivos, será sempre abençoada por Deus, dando-lhes condições de enfrentar os desafios do cotidiano, a envolver filhos, finanças, rotinas, e, sobretudo, as dificuldades de entrosamento de dois seres que são diferentes biológica e emocionalmente.

Para aqueles que relutam em reconhecer seu aspecto religioso, vale lembrar que a Doutrina Espírita vem crescendo, particularmente no Brasil, por ser, antes de tudo, encarada como uma religião, que tem em *O Evangelho Segundo o*

Espiritismo o seu breviário, a base de uma reflexão diária sobre os ensinamentos de Jesus.

Indagação oportuna:

Por que, depois de Kardec, o Espiritismo feneceu em boa parte do continente europeu?

A resposta é simples: os espíritas negligenciaram o aspecto religioso, esqueceram o Evangelho.

E por que está renascendo no Velho Continente?

Também é fácil explicar: os europeus, particularmente os brasileiros que lá estagiam, formam grupos que situam o Espiritismo como uma religião, reunidos à luz da oração, buscando a inspiração e a proteção de Jesus em suas reuniões, em favor de uma vivência espírita-cristã.

De passagem pela Inglaterra, fui convidado a participar de uma reunião num centro espírita em Londres.

Conduzido por um confrade brasileiro

que lá reside, cheguei ao local da palestra por volta das 18 horas.

Imaginei tratar-se de engano, porquanto ali funcionava um brechó, estabelecimento que vende roupas e quinilharias usadas.

– Onde está o Centro? – perguntei.

E o confrade:

– É aqui.

Pouco depois o brechó fechou, as estantes foram afastadas, colocaram-se algumas dezenas de cadeiras e surgiu o Centro Espírita.

Fiquei sabendo que o prédio era locado. O aluguel era pago com as vendas do brechó.

Não havia funcionários contratados. Eram os participantes do Centro que, como voluntários, arrecadavam, preparavam e vendiam o material comercializado.

Que movimento científico ou filosófico conseguiria reunir um grupo assim, disposto ao sacrifício de suas horas, de seus interesses particulares, de seus lazes, de seu descanso, a fim de trabalhar por uma causa?

Talvez existam alguns, muito longe dos milhares de grupos espíritas no Brasil e no exterior, que se dedicam, que se doam, que têm no Cristo seu ideal, sua orientação, sua fortaleza de ânimo.

Jesus, que inspirou e sustentou os mártires do passado, aqueles que regaram com sangue a árvore nascente do Cristianismo, sustenta os idealistas do presente, que regam com seu suor, com seu trabalho, os ideais sublimes do Evangelho que cresce nas luzes do Espiritismo para o cultivo da verdadeira religiosidade, a exprimir-se no ato de servir, como ensinava Jesus (Mateus, 7:12):

Portanto, tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós também a eles...

LANÇAMENTO

UMA OBRA DE ADRIANA DE SOUZA L. EUGÊNIO

Quando Helena engravida acontecimentos estranhos começam a ocorrer: seu marido Beto sente ciúmes do bebê.

Não bastasse o sofrimento físico e mental, ela ainda precisa ser forte para levar a gravidez até o final, pois os Espíritos das trevas querem impedir a reencarnação dessa criança



Gênero: Romance Mediúnico

16 x 23 cm | 224 páginas

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP

01324-001 - São Paulo - SP

www.editoraalianca.com.br -

distribuidora@editoraalianca.com.br



EVANGELHO - 150 ANOS

Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Estudo e as nossas escolhas



ESPIRITISMO NA WEB

Orson Peter Carrara Blog

<http://orsonpetercarrara.blogspot.com.br>

Blog do divulgador espírita Orson Peter Carrara. Autor de vários livros, seus textos caracterizam-se pela objetividade e linguagem acessível a qualquer leitor. Outra experiência que Orson tem vivido é palestrar para público não espírita, em temas de interesse comunitário, de cunho educativo e incentivador às boas causas humanas. No blog podemos encontrar a palestra comemorativa: "150 anos de O Evangelho Segundo o Espiritismo". Acesse e divulgue!



Dois livros já haviam sido lançados, *O Livro dos Espíritos*, em 1857, e *O Livro dos Médiuns*, em 1861. Em 9 de agosto de 1863 o professor Allan Kardec recebeu uma comunicação de seus guias espirituais sobre a elaboração de um novo livro que começara a preparar: "Esse livro de doutrina terá influência considerável, porque explana questões de interesse capital. Não somente o mundo religioso encontrará nele as máximas de que necessita como também as nações, em sua vida prática, dele haurirão instruções excelentes. Fizeste bem em enfrentar as questões de elevada moral prática, do ponto de vista dos interesses gerais, dos interesses sociais e dos interesses religiosos." Mais adiante, em 14 de setembro de 1863, complementaram: "Com essa obra o edifício começa a libertar-se dos andaimes e já podemos ver-lhe a cúpula a desenharse no horizonte." E, finalmente, em 29 de abril de 1864, com o nome "Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo", foi lançada a primeira edição.

Paris foi palco de mais um extraordinário lançamento. Há exatamente 150 anos Allan Kardec descortinou o mundo espiritual. Trouxe, através das lições de Jesus, a Luz da espiritualidade superior. Surge, então, a questão: estamos preparados espiritualmente para o entendimento e a prática da obra? Segundo Allan Kardec, no capítulo II de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: "O Espiritismo veio completar, nesse ponto, como em muitos outros, o ensinamento do Cristo, quando os homens se mostraram maduros para compreender a verdade."

Emmanuel e dr. Bezerra de Menezes, através da mediunidade de Chico Xavier, esclarecem e alertam:

"A lição do Evangelho consola e esclara,

rece, encoraja e honra aqueles que a recebem, mas, se não for usada, não adianta." (Emmanuel)

"Todas as famílias devem consagrar determinado dia da semana para exercitar e compreender o Evangelho, no proveito integral. É imperioso refletir no perdão do Senhor dentro das possibilidades da existência terrestre... Rogamos a todos desta reunião o serviço da Evangelização, abrangendo não só as crianças e os jovens, mas todos os adultos e inclusive os doentes nos hospitais. Somente assim poderemos construir pedaço a pedaço a paz e o amor ao semelhante, a verdade e o bem, o perdão e a luz, para entalharmos em nossas vidas o bendito reino de Jesus." (Bezerra de Menezes)

Entendemos, então, que a educação mais importante que podemos dar às crianças, aos jovens e à população em geral, é a educação espiritual. Sobretudo às crianças, afinal de contas, somos espíritos em evolução, trazendo conosco, ao reencarnarmos, experiências, dificuldades e conquistas que acumulamos em vidas passadas. O estudo e a prática do Evangelho são impulsos para que, através do livre-arbítrio, façamos nossas próprias escolhas.

Em 1864 foi dada a largada, agora cabe a nós fazer acontecer, para colhermos os frutos da paz e sermos semeadores de um mundo melhor.

Agradecemos, assim, a Jesus, a Allan Kardec e à espiritualidade superior pela confiança.

FONTE: Revista Espírita, VII. Abril de 1864. Seara dos Médiuns, Emmanuel, psicografia de Chico Xavier

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br
OnLine (ao vivo)
OffLine (gravado)

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38

Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

RBN Rede Boa Nova
Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?

clube amigos do espiritismo

Associe-se agora mesmo! Acesse:

WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411



Paulo Rossi Severino
é diretor de redação da Folha Espírita

Folha Espírita – 1974-2

Em janeiro de 1974, nosso amigo Jamil Nagib Salomão foi visitar Chico Xavier, em Uberaba (MG), e voltou como portador de um recado do médium a José de Freitas Nobre. Este teria a responsabilidade de lançar um jornal espírita para venda em bancas e deveria ter o apoio do Grupo Espírita Cairbar Schutel, de Diadema (SP).

Atendendo à convocação espiritual, foi publicado, em 18 de abril de 1974, o primeiro número da *Folha Espírita*. Nestes 40 anos ininterruptos de atividades, podemos destacar momentos históricos, como a campanha do Prêmio Nobel para Chico Xavier, a ação contra o aborto em nível nacional e o nosso trabalho em conjunto com a Associação Médico-Espírita de São Paulo na realização de uma pesquisa científica sobre a mediunidade de Francisco Cândido Xavier, que durou mais de 15 anos, e teve repercussão internacional, auxiliando ainda em roteiros para programas de televisão e de cinema.

A publicação de livros teve início em 1990 e alguns deles são referências para estudo nas casas espíritas. Em todos estes anos, a *Folha Espírita* tem procurado ser intérprete dos valores de seu tempo, conforme já esclarecia seu fundador na primeira edição. Jamais procurou impor convicções, tampouco ser a dona da verdade, busca apenas contribuir para a divulgação da Doutrina Espírita.

Aprendemos com Freitas Nobre a respeitar o direito de opinião, de divergência, porque a permuta de experiência enriquece o pensamento e desenvolve o discernimento. E nesse princípio nos manteremos.

Agradecemos a todos que nos auxiliaram, que contribuíram conosco de alguma forma, principalmente aos nossos assinantes, pela valiosa colaboração. Quem desejar colaborar pode fazer uma assinatura.

A equipe do jornal, na maioria composta por voluntários, está em festa pela alegria do dever cumprido até aqui, unida no ideal desde o princípio, com a certeza de que faz parte da história do Movimento Espírita brasileiro.



Em 40 anos ininterruptos de atividades, destacamos momentos históricos, como a campanha do Prêmio Nobel para Chico Xavier, a ação contra o aborto em nível nacional e o trabalho com a Associação Médico-Espírita de São Paulo na realização de uma pesquisa científica sobre a mediunidade de Chico Xavier

“São 40 anos divulgando estudos e conquistas da ciência relacionados ao conhecimento da natureza espiritual do homem e seu destino”

Suzuko Hashizume

Quando o deputado federal José de Freitas Nobre e a médica Marlene Rossi Severino Nobre fundaram a *Folha Espírita*, o engenheiro Hernani Guimarães Andrade resolveu colaborar na seção *Espiritismo e Ciência* e, aproveitando a oportunidade que lhe foi oferecida pelo casal de amigos, escreveu inúmeros artigos de cunho científico sobre os mais variados temas da área doutrinária.

Dentre eles, estão: Reencarnação; Poltergeist; Ectoplasmia – Substância do Futuro; Veículos no Além; Espíritos Não Humanos; O Karma; O Modelo Organizador Biológico; O

Poltergeist – Quem o Produz?; Casas Mal-Assombradas; Ciências com o Espiritualismo; Sobrevivência Após a Morte; A Lei do Karma; Reencarnação e Aumento Populacional; Reencarnação – Sua Aceitação pelo Oficialismo Científico; Pitágoras e a Reencarnação; A Vida no Além; Troca de Espíritos?; Cristianismo e Reencarnação; Genética e Reencarnação; Desdobramento Astral (OOBE); Experiências de Quase-Morte (EQM); Íncubos e Súcubos; Quanto Tempo Dura a Morte?; Primeiros Passos na Gravação de Vozes do Além (TCI); O Significado da Transcomunicação Instrumental; TCI – Problemas Concretos e Técnicos; Comunicação

Espírita Eletrônica – Grandes Avanços; As Vozes dos Espíritos na TV Europeia; Mente versus Gravitação; A Dinâmica da Palavra; A Consciência Subjacente; Anjos e Demônios; A Mente Controla o Fogo; Macropsicocinesia – MPK; A Experiência do ER; Experiência do Copinho, Os Grandes Médiuns; O Mediunismo e Animismo; O Fabuloso Mundo Revelado pela TCI; O Padre François Brune e a TCI; VIDICOM – Uma Realidade; Alucinações e Visões; Magia Negra; A Bomba “Populacional”; O Enigma Cósmico Marduk; Correspondências Cruzadas; Os Animais e a Sobrevivência; Matéria Espiritual; Autocombustão; O Feitiço; Que Há de Errado no

Colaboradores

Temos muito a agradecer aos nossos colaboradores e articulistas, que durante todos estes 40 anos estiveram – e muitos ainda estão conosco – na tarefa da divulgação espírita, semeando ensinamentos, consolando corações.

Dentre tantos nomes, um foi amigo de todas as horas dos diretores deste jornal, inclusive visitando as nossas instalações, sempre que podia: Fernando Worm ou Fernando Ós, como se intitulou depois. Grande amigo de Chico Xavier, escreveu com ele livros em parceria, como *A Ponte e Janela para a Vida*, sendo autor de uma entrevista memorável com o médium de Uberaba, publicada na *Folha Espírita* em Revista, quando foram comemorados os 50 anos no exercício de sua mediunidade.

Agradecemos a ele e a todos os articulistas, jornalistas, revisores, diagramadores e programadores pelo empenho na continuidade da *Folha Espírita*.

PÁTRIA DO EVANGELHO



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

014 A missão do Brasil



O mês de abril tem mais uma particularidade, pois, no dia 22 deste mês, serão comemorados os 514 anos do descobrimento do Brasil pelos portugueses, com o desembarque da frota comandada por Pedro Álvares Cabral, onde, atualmente, fica a cidade de Porto Seguro (BA).

O então Rei de Portugal, D. Manuel I, preparou e enviou uma frota composta por 13 embarcações e mais de mil homens, que percorreu o oceano por um tempo estimado em 18 meses. Aquela era a maior esquadra até então enviada para singrar o Atlântico: dez naus, três caravelas e uma naveta de mantimentos. Esse feito foi na época uma grande aventura, cercado de perigos, mistérios e incertezas.

Segundo nos relata Humberto de Campos, no livro *Brasil - Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, psicografado por Chico Xavier, todo o movimento que culminou com a chegada dos portugueses ao Brasil foi minuciosamente planejado pela espiritualidade superior, envolvendo um grande número de espíritos do bem comandados diretamente pelo Mestre Jesus. Isso pelo fato de, ao nosso país, estar reservada uma missão de grande importância para a história da humanidade.

Como nos diz Emmanuel, no prefácio do mesmo livro, "O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro."

O Brasil vem ganhando importância no cenário mundial nos últimos anos. Nosso país já foi chamado de Celeiro do Mundo (por sua gigantesca capacidade de produzir alimentos) e hoje somos uma das dez nações mais ricas do planeta.

Pode-se até dizer que somos o Coração do Mundo, pela espiritualidade elevada de nosso povo, por recebermos bem os visitantes estrangeiros, por sermos amistosos e pacíficos, por nossa atitude de colocarmos sempre ao lado dos mais humildes e pequenos.

Mas e quanto à Pátria do Evangelho? É uma enorme responsabilidade. Será que estamos preparados? É preciso, como aqueles homens que se arrojaram aos mares, arregaçarmos as mangas para construir um novo país, um novo planeta.

Este mês de comemoração de mais um aniversário do descobrimento é o momento ideal para refletirmos sobre o que estamos fazendo desta nossa existência, sem sombra de dúvida uma das mais importantes de nossas vidas eternas.



Espiritismo?; Buracos Negros; Kirlian; As Três Faces da Parapsicologia; A Descoberta do Espírito; Pausa e Meditação; Radiações Humanas; A Nova Visão Cósmica na Física Moderna e nas Obras de Chico Xavier; e Os Três Níveis de Leitura na Série Nosso Lar.

Andrade escreveu sobre todos esses temas na *Folha Espírita*, assinando os artigos com o pseudônimo de Sergivan Du Marrick, Lawrence Blacksmith e Karl W. Goldstein.

Parabenizo este importante periódico que, em 40 anos, vem divulgando o aspecto doutrinário espírita e científico, bem como todos os assuntos de interesse da sociedade brasileira e internacional.



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Afabilidade

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo IX, “Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos”, há um tópico escrito pelo Espírito de Lázaro, enfatizando a importância da benevolência para com os semelhantes, fruto do amor ao próximo, que produz a afabilidade e a doçura.

Mas, atenção, pois não se trata daquela gentileza superficial, que “deita leite e mel” das palavras, nos moldes da boa educação, mas que não guarda nenhuma realidade com o que se está sentindo de fato.

A lição evangélica é cristalina. Benevolência se expressa na boa vontade que devemos ter para com as outras pessoas. Tratá-las do modo como gostaríamos de ser tratados. Simples assim.

Mas por que será que é tão difícil colocar em prática uma atitude tão singela?

Longe de julgar quem quer que seja, existem pessoas categorizadas como cristãs, que se preocupam com o semelhante, são caridosas, mas não conseguem ser afáveis e amáveis no trato social.

É muito constrangedor quan-



do presenciamos uma cena de alguém tratando o outro com aspereza e sem consideração.

E já que nosso foco é trazer questões ligadas à educação da alma, por que não enfrentar esse péssimo hábito? Por que agimos assim?

Arrisco dizer que é porque

ainda somos orgulhosos e egoístas. Desse modo, são atitudes e pensamentos comuns: sou muito importante e o meu tempo é ouro; ninguém está nem aí com a minha dor; só eu sei o problema que estou enfrentando; estudei muito para perder tempo com coisas (pes-

soas) menores; tenho berço e não posso ficar de querelas com pessoas sem nível... e por aí vai!

Sejam quais forem os motivos intrínsecos que nos levam a ser ásperos, nada justifica tal atitude, completamente contrária ao esforço de melhoria íntima.

“

A lição evangélica é cristalina.

Benevolência se expressa na boa vontade que devemos ter para com as outras pessoas. Tratá-las do modo como gostaríamos de ser tratados.

Simples assim

”

MÚSICA

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO 150 ANOS DE LUZ

Letra e música
Anna Giorgetti Graciano



Pelas mãos de Kardec nosso mestre, vem a luz do mais alto,
Evangelho em nossas vidas a nos sustentar.
Divinos ensinamentos de amor e paz.
Avante companheiros sempre sempre a estudar,
nas mãos nosso Evangelho, no coração a vontade de ajudar.
Kardec a Ti devemos tantas revelações.
Espíritos iluminados, na doutrina de amar.
Cantemos em altos brados, nossa fé imorredoura.
Cento e cinquenta anos, estamos comemorando.

PAPO CABEÇA

Eu maior

Quem sou eu? Qual é o sentido da vida? Por que as respostas que eu tinha ontem não me satisfazem mais hoje? De onde eu venho? Para onde vou? Com 90 minutos de duração, *Eu Maior* é um documentário de perguntas, mais do que respostas. Perguntas essenciais e universais, numa época de grandes transformações e desafios, que pedem níveis mais altos de discernimento e consciência individual.

Questões básicas dos seres humanos, desafios diários que enfrentamos no dia a dia e as respostas que buscamos fora, muitas vezes se encontram dentro de nós mesmos. O resultado é um

interessante exercício filosófico sobre o autoconhecimento.

O projeto é uma iniciativa da ONG “Do Bem”, produzido pela Catalisadora Audiovisual e seu financiamento foi alcançado por meio da contribuição de diversas empresas e por *crowdfunding*, “financiamento pela multidão”. A ideia é que várias pessoas contribuam, com pequenas quantias, de maneira colaborativa, para viabilizar uma ideia, um negócio, um projeto. Ao todo foram mais de 600 patrocinadores – pessoas físicas.

Participam no filme nomes como Marina Silva (política e ambientalista), Mário Sérgio Cortella (filósofo), Monja Coen



(líder religiosa), Paulo Tarso de Lima (médico), Flávio Gikovate (psiquiatra), Gloria Arieira (mestre em Vedanta e Sânscrito), Letícia Sabatella (atriz), Marcelo Gleiser (físico e astrônomo), Professor Hermógenes (filósofo, poeta e terapeuta), Roberto Crema (antropólogo e psicólogo), Rubem Alves

ENVELHECIMENTO



Carlos Durgante

é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Vacinações

Hilário Silva, no livro *Almas em Desfile*, psicografado por Chico Xavier, conta-nos o seguinte episódio verídico.

Trata-se do Almirante Francisco Vieira Paim Pamplona, que foi presidente da Federação Espírita Brasileira e que também dirigia o Asilo de Órfãos Anália Franco.

Ele era superocupado com muitas responsabilidades atribuídas pelas funções que exercia e compadecia-se dos companheiros que não podia atender por absoluta falta de tempo.

Assim, contratou, com recursos do próprio bolso, um jovem confrade desempregado que lhe pediu auxílio, até que arranjasse um novo emprego.

O rapaz ficaria na portaria do orfanato atendendo as visitas inesperadas e, de acordo com as orientações dadas pelo Almirante, conversaria, pacientemente, trataria a todos com caridade, indicaria o horário certo em que o dirigente pudesse atendê-los.

Passado algum tempo, numa tarde, o Almirante demorara-se além do normal nos afazeres da instituição, quando foi surpreendido por vozerio vindo da porta principal. Era o improvisado por-

teiro que estava a berrar com uma mulher. Ele gritava: “Safase daqui! Se a senhora voltar com esse assunto, bato a porta na sua cara! Rua! Vá para a rua!”

A mulher murmurava desculpas, mas nada aplacava a ira do atendente.

O Almirante, após aquela cena, chegou calmamente perto do porteiro e lhe perguntou há quantos dias estava trabalhando lá.

– Vinte dias, respondeu o moço.

E, retirando do bolso algumas cédulas, entregou-as ao porteiro dizendo:

– Bem, meu filho, de hoje em diante não se considere mais a meu serviço.

– Mas... por quê? Perguntou o rapaz desapontado.

E o Almirante respondeu sereno:

– A cena que você acabou de representar não condiz com o programa espírita desta Casa...

Pensemos nesta lição simples, mas muito prática, que pode nos ajudar a refletir sobre o modo que nos caracteriza a forma de ser, quando o assunto é afabilidade.

(escritor), Waldemar Niclevicz (alpinista), Leonardo Boff (teólogo), entre muitos outros.

Pela Doutrina Espírita, o entrevistado foi o escritor paulista Richard Simonetti. Colaborador da *Folha Espírita* e de diversos jornais e revistas espíritas, Simonetti é vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru (SP), entidade que realiza amplo trabalho de divulgação da Doutrina Espírita e exercício da filantropia, com 800 voluntários e atendimento de 25 mil pessoas carentes, anualmente. Possui mais de 40 livros publicados, com tiragem total superior a 2 milhões de exemplares,

alguns deles com versões em inglês, francês e italiano.

Vale a pena não só ver o filme, mas também conferir a trilha sonora criada para ele pelo músico Benjamim Taubkin, que também participa com seu depoimento e fala sobre o amor que nutre pela música.

O documentário, que já está sendo vendido em DVD e Blu-ray, pode ser assistido on-line ou ser feito o download no próprio site, www.eumaior.com.br. Um filme para ser assistido em conjunto com a família, amigos e grupo de jovens. Uma conversa aberta, descompromissada, cuja intenção é explorar tópicos pouco usuais em nosso dia a dia. (WGJ)

Nesta edição, continuaremos a conversar sobre temas que serão abordados na nossa *Cartilha do Envelhecimento Sadio*, que, em breve, será publicada pela AME-Brasil. Falaremos sobre a importância da vacinação nos cuidados preventivos primários para uma satisfatória saúde e qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

As vacinas são uma das mais antigas e eficazes ferramentas à disposição de nós, médicos, para o combate às diversas doenças, pois funcionam ativando o sistema imunológico. A exemplo do que fazemos nos primeiros anos da nossa vida – realizando vacinações para a prevenção de doenças como sarampo, caxumba, poliomielite e outras – também devemos adotar algumas recomendações de consenso para a prevenção primária de doenças em outras fases da vida, especialmente na terceira idade.

Segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), o envelhecimento está relacionado à maior ocorrência de doenças degenerativas e, contra elas, a ciência tem se dedicado a buscar meios para o controle ou a cura. No tocante às imunizações, o futuro é hoje – doenças que impactam sobre o modo a vida de idosos já podem ser prevenidas ou amenizadas com o auxílio de vacinas.

Os principais objetivos na vacinação de idosos são: proteger de doenças infecciosas potencialmente graves, reduzir a suscetibilidade e o risco de quadros infecciosos graves pela presença de comorbidades, prevenir a descompensação de doenças crônicas de base, causada por doenças infecciosas, e melhorar a qualidade e a expectativa de vida.

Neste mês, o Ministério da Saúde inicia as campanhas nacionais para a vacinação contra a Influenza A e a Gripe A (vírus H1N1 e H3N2) bem como aproveita a proximidade do inverno nos Estados do Sul e estimula a vacinação contra a pneumonia.

Vacinação contra a gripe: para a Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre as infec-



ção. Então, não há o que temer e muito menos “diabolizar” a vacinação contra a gripe.

Muita gente acredita que as vacinas não fazem efeito e, pior, que elas causam a gripe! Não é nada disso. Como vimos antes, as vacinações são um caminho seguro e eficaz, na edificação de um envelhecimento sadio.

Vacinação contra a pneumonia: para a SBGG, as doenças causadas pela bactéria conhecida como *Pneumococo* são as principais causas de enfermidades e mortes no mundo, em todas as faixas etárias, principalmente nos extremos de idade. Essa vacinação está indicada para todas as pessoas a partir dos 60 anos ou que tenham patologias crônicas específicas.

Ao contrário da vacinação contra a gripe, que é anual, apesar de não haver ainda um consenso na literatura médica, essa imunização poderá ser repetida por apenas mais uma vez na vida, após cinco anos da primeira dose.

Essas duas são as vacinações mais utilizadas pela população idosa de nosso país, mas outras também têm sido preconizadas pelos órgãos de saúde brasileiros, destaco a do tétano e da hepatite B.

Sabe-se que casos de tétano acidental continuam ainda ocorrendo na população geral, principalmente em idosos que nunca foram vacinados ou que não receberam os devidos reforços.

No caso da hepatite B, a vacinação justifica-se devido a modificações nos padrões de relacionamentos sexuais e amorosos, tanto de homens quanto de mulheres com mais de 60 anos, que vêm ocorrendo nas últimas duas décadas.

Pois bem, caros leitores idosos ou a caminho, para um envelhecimento bem-sucedido e generoso, não poderemos prescindir das tão antigas e eficazes vacinas. Quem sabe, em breve, poderemos acrescentar no calendário de vacinações a tão aguardada vacina contra a demência de Alzheimer! Não sabemos quando será esse dia, mas que ele chegará, chegará! Luz e paz!

“ Para um envelhecimento bem-sucedido e generoso, não podemos nos esquecer das tão antigas e eficazes vacinas ”

ções preveníveis por meio de vacinas, as mais frequentes em idosos são as do trato respiratório, destacando-se as infecções por influenza (gripe comum). A vacinação é a medida mais eficaz para prevenir a gripe e reduzir a morbimortalidade associada à doença nesse grupo populacional e, nas últimas décadas, essa medida tem sido usada com sucesso para reduzir os impactos da enfermidade nessa popula-

MARCO HISTÓRICO

Jorge Cecílio Daher Jr.

Mediunidade de Chico Xavier faz parte da literatura científica mundial

Artigo publicado em revista médica europeia, de repercussão mundial, apresenta André Luiz à Ciência Médica

Francisco Cândido Xavier, considerado o maior médium dos tempos modernos, trouxe contribuições à Ciência Médica através da série *A Vida no Mundo Espiritual*, em que o autor espiritual, André Luiz, médico durante sua última reencarnação, trouxe informações inusitadas sobre a fisiologia humana, além de discorrer sobre as bases que originam doenças.

Sem qualquer pretensão de literatura científica, André Luiz escrevia como se tivesse a finalidade de descrever o diário de um jovem cientista, que relata o cotidiano de suas descobertas e o avanço de seu conhecimento ante uma nova ciência. Assim, em 1945, o livro *Missionários da Luz* trouxe 21 informações a respeito da glândula pineal em apenas dois capítulos do extenso livro.

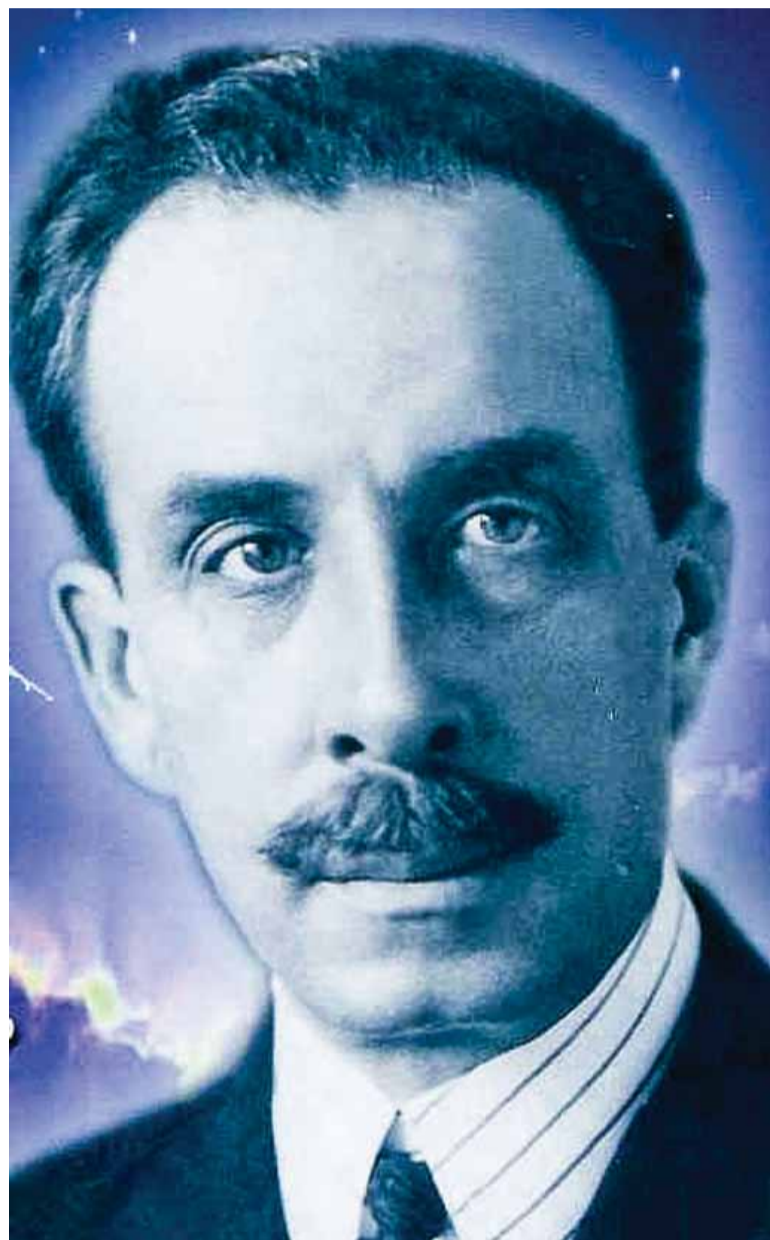
Com a finalidade de estabelecer se André Luiz trouxe informações relevantes, o Departamento de Pesquisas da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), liderado pelo dr. Giancarlo Lucchetti, levantou em toda a obra de André Luiz todas as informações sobre a glândula pineal e comparou-as à luz do conhecimento da época em que os livros foram escritos e também com os conhecimentos que a ciência obteve nos últimos 20 anos.

A título de informação, durante toda a década de 1950, os artigos médicos sobre a glândula pineal publicados na literatura científica não somam uma centena. Na última década, ultrapassam dez mil artigos.

O resultado encontrado pelos autores do artigo, que mereceu publicação na respeitada

revista *Neuroendocrinology Letters*, foi surpreendente. André Luiz antecipou informações que foram postuladas, pesquisadas e confirmadas 60 anos depois da publicação do livro *Missionários da Luz*.

A publicação do artigo intitulado *Historical and cultural aspects of pineal gland: comparison between the theories provided by Spiritism in the 1940's and the current scientific evidence (Aspectos históricos e culturais da glândula pineal: uma comparação entre as teorias apresentadas pelo Espiritismo na década de 1940 e as atuais evidências científicas)* representa um marco histórico, pois coroa a entrada de Chico Xavier em uma das mais respeitadas bases de dados da literatura médica mundial, o PubMed. O artigo demonstrou que a mediunidade é uma forma de obtenção não usual do conhecimento e que Francisco Cândido Xavier, através de André Luiz, trouxe colaboração inusitada à Ciência Médica.



“A aceitação do artigo para publicação, sem exigência de revisão, pode ser entendida como a aceitação que as informações de André Luiz eram cientificamente válidas e apropriadas.”

Giovana Campos

A afirmação é do endocrinologista Jorge Cecílio Daher Jr., atual secretário da AME-Brasil e um dos pesquisadores do artigo que comprova as narrações de André Luiz no mundo espiritual. A Folha Espírita conversou com o médico sobre esse artigo, que é um marco na literatura científica médica e também para o Espiritismo.

Folha Espírita – Qual a importância de ter as revelações trazidas pelo espírito André Luiz, através do médium Chico Xavier, fazendo parte da literatura científica?

Jorge Daher – Apesar de Chico Xavier ter sido o maior médium brasileiro e talvez um dos maiores de toda a humanidade, em todos os tempos, e apesar de a mediunidade ser tema de pesquisas médicas desde o século XIX, a literatura médica registrava apenas um texto sobre Chico, escrito na década de

1940, em artigo não disponível em bibliotecas. O artigo publicado preenche, então, o que consideramos o primeiro ponto, a omissão do meio médico ao fenômeno Francisco Cândido Xavier. O segundo ponto é ressaltar que a faculdade mediúnica pode trazer informações de cunho científico, devendo ser considerada como um dos instrumentos de obtenção do conhecimento. O terceiro ponto foi demonstrar que André Luiz desenvolveu uma obra para tempos além da que se manifestou por Chico Xavier, com séria pretensão científica.

FE – O livro *Missionários da Luz* foi escrito em 1945, época em que pouco se sabia sobre a glândula pineal. Quais as informações descritas no livro que só foram confirmadas posteriormente pela ciência?

Daher – À exceção de que a pineal produz um hormônio

e que estava ligada com a frenação da puberdade, as outras informações ou ainda tinham caráter meramente especulativo e sem cunho de pesquisa ou nem eram sequer imaginadas. Cito, por exemplo, a relação da pineal e seu hormônio com a atividade física, tópico desenvolvido pela ciência mais de cinco décadas após a informação de André Luiz.

FE – Além da glândula pineal, o artigo considerou outros achados da ciência que têm confirmação na atualidade, ou seja, mais de 60 anos após o lançamento do livro?

Daher – O objetivo do artigo foi considerar apenas a glândula pineal. Os achados foram tão extensos que ocuparam mais de dez páginas da revista médica, o que é um feito em se tratando de pesquisa desse gênero. Quero destacar que o artigo foi publicado em uma revista de En-

docrinologia, especialidade eminentemente técnica e não especulativa, e por editores que têm por linha editorial a divulgação de revisões de conhecimentos sólidos na área de Neuroendocrinologia. Isso significa que a aceitação do artigo para publicação, sem exigência de revisão, pode ser entendida como a aceitação que as informações de André Luiz eram cientificamente válidas e apropriadas.

FE – Já há comentários de pesquisadores no exterior sobre o conteúdo do artigo?

Daher – Recebemos cumprimentos de respeitados cientistas da área de pineal e afetuoso elogio do amigo Mario Beauregard, que mantém hoje sólido relacionamento com a AME-Internacional.

FE – Em sua opinião, como as narrações de André Luiz podem auxiliar os profissionais de saúde neste terceiro milênio?

Daher – André Luiz descreve uma fisiologia transdimensional que ainda mal começamos a estudar na área médica. Hoje um novo campo de pesquisas recebe forte incentivo por parte do NIH, que são os institutos de saúde dos Estados Unidos, que é o da bioenergia e biocampo e suas relações com a consciência. Nesse campo, André Luiz fez revelações em toda sua obra, consolidadas nos livros *No Mundo Maior*, *Entre a Terra e o Céu* e *Evolução em Dois Mundos*, em que boa parte deles é dedicada à relação da consciência com os campos de energia biológica.

O artigo, redigido em inglês, está disponível na íntegra em http://www.amebrasil.org.br/2011/sites/default/files/34_8_Lucchetti_745-755%20published.pdf